

## Conta-gotas

POR SCHEILA CANTO

## DIAGNÓSTICO VIA CELULAR

Cientistas da Universidade Hebraica de Jerusalém desenvolveram um novo método de transmissão de imagens de exames médicos via telefone celular, que permitirá o diagnóstico de pacientes em regiões remotas, sem acesso a instalações hospitalares. Hoje, três quartos da população mundial não têm acesso a exames como a ressonância magnética e as radiografias, que podem salvar milhões de vidas. A nova tecnologia de transmissão de imagens pode garantir diagnósticos sem fronteiras, em qualquer região, afirma o cientista Boris Rubinsky, que coordenou o projeto.

## SEMANA DE ENFERMAGEM

Para comemorar a IV Semana de Enfermagem, o hospital IBCC preparou palestras sobre HPV em seu Anfiteatro. O evento está marcado para o dia 21 de maio, quarta-feira. O tema será Falando sobre HPV (Papiloma Vírus Humano), quando o chefe do Departamento de Ginecologia do IBCC e um dos maiores especialistas brasileiros no assunto, dr. Ronaldo Lucio Rangel Costa, definirá o que é a doença. A enfermeira do Laboratório Ludwig, Maria Luiza Baggio Garcia, falará sobre HPV em homem. E, para fechar o dia, às 10h10min, a ginecologista do IBCC dra. Jupira Mesquita, abordará a questão da Saúde Sexual. O evento, que é gratuito, será aberto ao público que queira conhecer mais sobre o assunto. As inscrições podem ser feitas pelo 3474-4293 ou pelo e-mail social@ibcc.org.br.

## PRÓTESE DE TITÂNIO

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - regional São Paulo promoverá nos dias 21, 22, 23 e 24 de maio, a XXVIII Jornada Paulista de Cirurgia Plástica no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo. O evento contará com a participação de cerca de 700 profissionais da área. De acordo com o presidente da entidade, o cirurgião plástico João Moraes de Prado Neto, o visual artificial das intervenções está em xeque. Por isso, entre as novidades mais aguardadas do evento, está a prótese mamária de titânio, que está sendo trazida pelo francês Yves Gerard Illiouz, responsável pela descoberta da lipoaspiração na década de 80.

## LEITE CONTRA CÂNCER DE MAMA

O consumo de leite ajuda a prevenir o câncer de mama em mulheres - uma das maiores causas de mortalidade do mundo. Estudos indicam que uma boa forma de proteção contra esse câncer é adotar uma alimentação equilibrada, rica em gorduras CLA e cálcio, ingredientes naturais do leite. O câncer de mama tem elevada incidência entre as mulheres, no Brasil. Segundo o Inca - Instituto Nacional do Câncer -, o número esperado de novos casos para este ano (2008) será de mais de 49 mil, com um possível risco estimado entre 51mil e 100 mil casos.

## NOVO EXAME PARA CÂNCER INFANTIL

Estudo multicêntrico financiado pela Fapesp acaba de implantar de forma pioneira no Brasil o exame de base genética, que vai auxiliar no tratamento da leucemia. Utilizando técnicas sofisticadas de biologia molecular, o novo exame permitirá a detecção e a quantificação das células cancerosas invisíveis ao microscópio durante o tratamento, constituindo o que se chama Doença Residual Mínima (DRM). A presença da DRM a partir do 28o dia de tratamento indica que a criança poderá ter mais chance de sofrer recaída da doença. O Grupo Brasileiro para o Tratamento da Leucemia Linfóide Aguda (GBTL) estuda novas estratégias terapêuticas mais adequadas para este tipo de paciente.

## NOVIDADE PARA DIABETES TIPO 2

A primeira terapia de uma nova classe de medicamentos para a mais comum das formas do diabetes - tipo 2 -, o Byetta, começa agora a ser encontrada nas farmácias de todo o País. O princípio ativo exenatida, composto sintético de uma substância derivada da saliva do monstro de gila, o maior lagarto venenoso dos Estados Unidos, é uma das mais inusitadas novidades para o tratamento do diabetes. Com múltiplos efeitos, Byetta é o primeiro medicamento inteligente para o tratamento do diabetes porque só funciona quando a pessoa se alimenta e o açúcar no sangue está elevado.

## BRASILEIROS QUEREM PROIBIÇÃO DO FUMO

O Instituto Datafolha acaba de fazer uma pesquisa nacional a pedido da Aliança de Controle do Tabagismo - ACT. Entre os dias 26 e 27 de março de 2008, foram entrevistadas 1.992 pessoas acima de 18 anos, sendo 77% não-fumantes e 23% fumantes, em 120 municípios nas regiões Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País. O objetivo foi conhecer a opinião da população brasileira a respeito da proibição do fumo em ambientes fechados. A margem de erro máxima para o total da amostra é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. A grande maioria da população brasileira, 88%, é contrária ao fumo em locais fechados, e 82% são totalmente contra. É interessante observar que 80% dos fumantes são contrários ao fumo em locais fechados, sendo que 69% são totalmente contra.

## DOENÇA SILENCIOSA

Uma em cada doze pessoas está infectada com o vírus da doença, mas a maioria não sabe

## Alerta contra hepatites B e C

MICHELLE ROSSI

Uma em cada 12 pessoas no mundo está infectada com o vírus da hepatite B ou C. No entanto, ainda há duas notícias piores do que este índice: a grande maioria dos infectados não sabe que têm a doença e só vai detectá-la em estágio avançado. Outra questão é o grande risco que toda a população corre, em seu cotidiano, de contrair os dois tipos de hepatite.

Sabe aquele hábito de mulher de emprestar o alicate e objetos de manicure/pedicure para as amigas(os), ou então frequentar salões de beleza que não esterilizam corretamente seus utensílios de trabalho? Este é um comportamento que contamina milhares de pessoas dia-a-dia, com o vírus do tipo C. Outro comportamento de risco, mas que transmite o vírus tipo B, trata do contato sexual, sem camisinha. Ainda há outra forma de contaminação, a qual todos estamos sujeitos, consciente ou inconscientemente (em caso de acidente) e que pode transmitir tanto o tipo C, quanto o B: a transfusão de sangue. Devido a janela imunológica da doença, os bancos de sangue do Brasil não conseguem detectar as hepatites, assim como o HIV/Aids, caso o doador ainda não tenha apresentado anticorpos contra elas. Somente alguns hospitais renomados do País pedem exames mais detalhados (PCR) sobre o sangue a ser doado, segundo informações do Grupo Otimismo, uma ONG de combate à hepatite.

Durante o lançamento para a imprensa da campanha "Sou o número 12?" patrocinado pela World Hepatitis Alliance (encabeçada pelo Otimismo) ocorrida na semana passada em São Paulo, o impacto dos números e a política de saúde pública do País para detectar e tratar a doença causou comoção no grupo de jornalistas que representavam o Brasil inteiro. "Estamos sentados em cima de uma bomba viral que está prestes a explodir. E o pior é que não há política pública para notificar todos os casos de hepatite espalhados pelo Brasil,

e muito menos, para custear o tratamento aos doentes que precisam recorrer à ações judiciais", resumia Carlos Varaldo, presidente do Grupo Otimismo e vice-diretor da World Hepatitis Alliance.

## Doença silenciosa

O silêncio da doença, em suas representações do tipo B e C, é o fator de maior risco de morte. O exame para detectar a doença é feito com sangue coletado da pessoa, mas de acordo com o Grupo Otimismo quase nunca é pedido pelo médico, "pois os sintomas da hepatite como enjôo, cansaço e indisposição podem ser confundidos com várias outras coisas, inclusive estresse. Quem vai suspeitar de hepatite diante deste quadro? Os médicos não estão acostumados a pedir estes exames", descreveu Varaldo.

Para tentar conscientizar a população, autoridades e a própria classe médica, o dia 19 de maio foi escolhido para ser o marco na campanha "Sou o número 12?" contra a hepatite. A intenção é que em 2009, muitos países, inclusive o Brasil, adotem este dia como data oficial de combate à doença. "É uma forma de sempre estarmos alertando as pessoas sobre o assunto", conta Varaldo.

Se a hepatite tiver a duração de no máximo seis meses será considerada aguda, mas se continuar se manifestando por mais tempo configura um quadro crônico. De acordo com informações repassadas na coletiva de imprensa, cerca de 80% dos infectados com a hepatite C, tem índice de cronificação da doença, e cerca de 10% dos doentes com hepatite B, apresentam cronificação. "Pode acontecer de a pessoa contrair a doença e o próprio organismo ter a competência de se livrar do vírus (tanto B quanto C), com taxa menor de isso acontecer para as crianças e idosos. No entanto, grande parte da população que contrai a hepatite C cronifica a doença e uma parte dela cronifica a hepatite B", destacou, durante a coletiva, o médico infectologista, João Silva de Mendonça, uma das autoridades no assunto que assessora a Aliança.



O risco de contaminação é grande, diz o infectologista João Mendonça

## Hepatite C

De acordo com o infectologista João Mendonça, é causada por um vírus que ataca o fígado de forma lenta e silenciosa, inicialmente sem sintomas físicos para o portador. O vírus pode danificar o fígado da pessoa contaminada, ocasionando às vezes, cirrose e câncer de fígado, a evolução do dano ao fígado é diferente para cada indivíduo, podendo levar entre 20 e 30 anos, quando 1 em cada 4 infectados evolui para cirrose ou câncer de fígado. A maior fonte de contaminação da hepatite C aconteceu com as transfusões sanguíneas, ocorridas antes de 1993. Atualmente, os maiores fatores de risco de contaminação são o compartilhamento de utensílios empregados para o uso de drogas injetáveis e acidentados com objetos cortantes, inclusive com instrumentos de manicure/pedicure. Também é considerado grupo de risco pessoas com piercings e tatuagens em razão da utilização de instrumentos que podem não

ter sido esterilizados corretamente (sistema de autoclave). Não existe vacina contra o tipo C da hepatite.

## Hepatite B

Ataca o fígado e seu funcionamento e também trata-se de um ataque silencioso. Em algumas pessoas pode provocar sintomas como mal-estar, dor de cabeça, cansaço e estes sintomas podem evoluir, ou não, para icterícia (coloração amarelada das mucosas e da pele). A transmissão do vírus pode ocorrer por meio do sangue, com utilização de objetos de perfurocontaminados, ou relação sexual (a transmissão sexual do vírus da hepatite B é de 20 a 100 vezes mais fácil do que a do vírus HIV). Se o exame para este tipo de doença for negativo, a pessoa pode tomar a vacina que tem eficácia de 95% para prevenção do contágio. Em ambos os casos, fica proibida a ingestão de bebida alcoólica durante o tratamento que é longo e não é custeado pelo SUS.



Carlos Varaldo, fundador da ONG Otimismo, conta sua luta contra a doença

## Recuperação inédita

Quando descobriu que estava com hepatite C, ao doar sangue, Carlos Varaldo, fundador e presidente do Grupo Otimismo ficou em estado de choque pois o médico lhe creditou apenas mais seis meses de vida. "Na época era industrial do setor de perfumes e vendi tudo o que tinha pois pensava que ia morrer", lembrou-se Varaldo, em entrevista exclusiva ao **Correio do Estado**.

Hoje com 60 anos de idade, este argentino radicado no Rio de Janeiro descobriu que a data de sua morte estava próxima em 1997. "Desde aquela época o Brasil não tinha política pública de tratamento para a hepatite e me lembro que gastei cerca de 60 mil dólares para fazer todo o tratamento que durou mais de um ano. Por um milagre, aqui estou, vivo", diz Varaldo.

O Grupo Otimismo foi fundado em 1997, depois que Varaldo descobriu que uma amiga também estava enfrentando a hepatite C. "Naquela época, pou-

cas pessoas usavam a internet e a gente ficava sem saber o que era a doença, sem contato com pessoas que estavam enfrentando o mesmo problema". O site criado pela ONG: www.hepato.com é o terceiro na lista mundial de acessos quando o assunto é hepatite. "Neste site também é possível encontrar modelos de ações judiciais para que o paciente consiga tratamento via SUS, nos hospitais de referência", indica.

Em 2000, o grupo foi o responsável por uma campanha publicitária que foi ao ar, inclusive na Rede Globo, e trazia esclarecimentos sobre a doença. "A mensagem que tentamos passar é a de que as pessoas têm de fazer o teste (de sangue) para verificar se tem a doença. Como é silenciosa, e o índice de contaminação é alto, seria interessante que todos fizessem o exame para que a doença não progrida para um câncer ou cirrose", alerta Varaldo. (MR)